

Estratégia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Nov	Dez	2021	Since Inception
Juros	0,33%	-2,48%	-0,48%	0,37%	16,04%	3,79%	2,56%	4,51%	-0,01%	-0,07%	1,29%	27,78%
Direcional	-0,26%	-1,75%	-0,56%	-0,13%	15,15%	4,03%	2,44%	3,61%	-0,01%	-0,07%	-0,19%	23,49%
Inclinação	0,52%	-0,42%	0,11%	-0,02%	0,16%	0,17%	0,26%	0,01%	0,00%	0,00%	-0,05%	0,74%
Inflação	0,08%	-0,33%	-0,03%	0,00%	0,67%	-0,38%	-0,14%	0,85%	0,00%	0,00%	1,52%	2,24%
Moedas	2,62%	2,59%	8,84%	1,77%	-0,77%	1,55%	-1,56%	1,49%	0,07%	-0,02%	-1,08%	16,13%
Real	2,62%	-0,54%	6,35%	0,96%	0,55%	1,80%	-0,34%	-0,10%	-0,01%	-0,02%	-0,81%	10,78%
Outras	0,00%	3,45%	2,35%	0,81%	-1,31%	-0,25%	-1,21%	1,58%	0,07%	0,00%	-0,28%	5,14%
Volatilidade	0,00%	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	1,96%	5,05%	-1,40%	-2,08%	-1,47%	1,99%	5,04%	-1,36%	0,32%	0,72%	7,50%	15,74%
Direcional	-0,20%	2,61%	-0,44%	-0,60%	-1,39%	0,45%	3,88%	-1,61%	0,15%	0,71%	6,52%	9,29%
Long Short/outros	2,16%	2,37%	-0,97%	-1,47%	-0,07%	1,54%	1,12%	0,26%	0,16%	0,02%	0,93%	5,96%
Valor Rel.	0,00%	1,85%	-0,43%	0,00%	0,00%	0,48%	2,29%	-0,84%	0,00%	0,00%	-0,12%	3,22%
Outros	0,91%	0,54%	4,37%	1,77%	-0,01%	2,27%	-0,32%	-0,07%	-0,02%	-0,01%	-0,02%	9,81%
Caixa	2,54%	10,80%	12,92%	13,82%	9,87%	6,03%	5,03%	2,31%	0,55%	0,62%	3,95%	90,01%
Taxas e custos	-1,81%	-3,49%	-3,53%	-2,09%	-4,19%	-3,62%	-2,84%	-2,18%	-0,18%	-0,24%	-3,02%	-23,82%
Absolute Vertex*	6,64%	15,11%	20,90%	13,47%	19,47%	12,94%	10,40%	3,81%	0,72%	0,99%	8,40%	182,31%
CDI	2,58%	10,81%	13,24%	14,00%	9,93%	6,42%	5,96%	2,75%	0,59%	0,77%	4,42%	95,18%
% CDI	257%	140%	158%	96%	196%	202%	174%	139%	122%	129%	190%	192%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolutre Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

Ao longo de dezembro houve assimilação de uma retórica do Fed mais preocupada com inflação e sinalizando aumento de velocidade na retirada de estímulos na economia. Ao mesmo tempo em que isso pode sinalizar uma alta mais cedo ou maior dos juros, ajuda a ancorar expectativas e a gradativamente voltar à uma situação de normalidade monetária e fiscal. Não obstante, há que se pesar que – em caso de agravamento da situação econômica nos EUA – a chance de eventuais novos impulsos monetários e fiscais ficou sobremaneira menor.

Ao mesmo tempo, foi se consolidando no mercado a visão de que a variante Ômicron é mais transmissível, mas menos agressiva, podendo ter efeitos menos deletérios em termos sanitários e, por sua vez, em termos econômicos. Sob uma ótica mais otimista, o elevado contágio pode mitigar os riscos de novas ondas em um futuro próximo.

Para a inflação global, temos uma leitura de que o pior momento deve ficar para trás. Os estímulos à demanda se esvaem, os juros sobem e já observamos um ensaio de normalização em importantes gargalos da cadeia produtiva. Os dados de produção (e exportação) de chips e automóveis já corroboram com essa visão. O risco aqui estaria mais concentrado na Ásia, com destaque para a China, onde a política mais severa de controle à pandemia pode gerar algum prolongamento dos problemas de cadeia de produção global.

No Brasil, o principal tema seguiu o risco fiscal, intensificado pelas disputas políticas do orçamento de 2022 e com o agravante do calendário eleitoral que se avizinha. Isso acontece em um ambiente de dados de atividade fracos e de inflação elevada o que piora o ambiente político como um todo e pode incitar adoção de mais medidas populistas, retroalimentando uma dinâmica perversa de riscos.

Em termos de inflação, estamos ainda em uma dinâmica de desancoragem das expectativas, o que torna o processo de desinflação mais custoso à frente, sobretudo quando itens inerciais têm mostrado dinâmica inflacionária mais desfavorável. Dessa maneira, vai-se cristalizando um cenário de juros mais elevados e por mais tempo, tal como sugerido na última comunicação do BCB.

Dessa maneira, o crescimento deverá surpreender para baixo. Projetamos -0.5% para 2022, com riscos de termos uma recessão ainda maior. Dados de frequência mais alta já indicam atividade mais fraca em dezembro, mesmo antes do impulso monetário negativo começar a ter efeito relevante.

Dentro desse cenário doméstico mais adverso, o fundo segue mais leve em Brasil mas globalmente seguimos enxergando fundamentos para sustentar a boa performance de ativos de risco. Desta forma a principal posição segue sendo compra de bolsa americana, que tem sua magnitude e seu instrumento de implementação ajustados de forma dinâmica de acordo com a leitura de riscos correntes e, atualmente, com stops mais curtos, em face da postura mais hawkish do Fed.

Em termos de resultado, o fundo apurou ganhos nas posições compradas em bolsas desenvolvidas (japonesa e, principalmente, americana) e na bolsa local. Observou-se ganho, também, no livro de eventos corporativos. O livro de juros apurou resultados marginalmente negativos e o livro de moedas, por sua vez, não trouxe contribuição relevante no mês.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

- Comprado em bolsa americana
- Net comprado em bolsa brasileira
- 7% comprado em eventos corporativos
- 3% bruto em pares L&S

Juros

- Zerado

Moedas

- Comprado em USD (vs AUD e EUR)

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sfSAC; sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800.725.3219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

